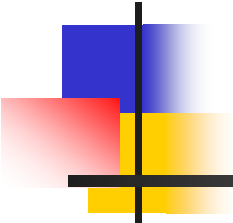


Aula 2: Ainda sobre a especificidade da produção e análise de dados em Ciência Social

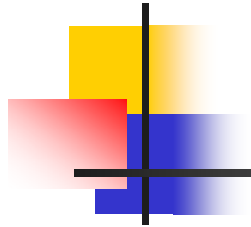


Nadya Araujo Guimarães
USP, 2005



A complexidade do social: nosso roteiro de hoje

1. Nosso objeto “se conquista” (P. Bourdieu)
2. Os nossos “dados” são construídos: a importância da coerência lógico-teórica e o papel das hipóteses
3. A complexidade de medir os fenômenos da vida social



Bourdieu et al.:

Os princípios do argumento



A construção do objeto

- O fato se conquista: contra a ilusão do saber imediato
- O fato se constrói: contra as formas da renúncia empiricista



Princípio do primado das relações

A ciência social funda-se sobre o princípio de que a consciência dos atores não é suficiente para explicar as suas ações.

Ao contrário, as ações individuais só adquirem plenamente sentido quando referidas à estrutura das relações sociais



O princípio da não-consciência

A vida social e o seu significado não podem ser plenamente compreendidos por nenhum ator em particular. As relações sociais são demasiadamente complexas, estruturadas de modo racional, mas opacas à percepção imediata.

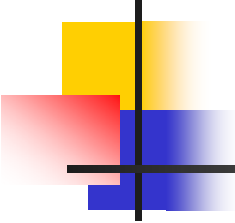
Por isto mesmo, Bourdieu et al, propugnam que, na explicação sociológica, as relações sociais têm primazia sobre as consciências individuais, ainda que estas (as consciências) não possam ser reduzidas àquelas (às relações sociais)



Ilusão da transparência

A crença nas explicações correntes sobre as intenções dos atores e o propósito dos seus atos conduz à ilusão da transparência do mundo social e do sentido da ação humana.

O pesquisador deixa-se iludir toda vez que acredita que o significado da vida social pode ser buscado apenas na consciência dos que a fazem.



Ruptura com o saber imediato, o senso comum e as pré-noções

Ruptura com o saber imediato, isto é, com o conhecimento auto-evidente, elaborado a partir de noções do senso comum, que explica o mundo social tal como ele é aceito e compartilhado por todos, ou por parte do todo.

Ruptura com o senso comum, isto é, com as noções evidentes e óbvias, de sentido imediato, compartilhadas como bom senso.

Ruptura com as noções prévias ao processo de conhecimento sistemático e auto-controlado das ciências; com as noções que se inspiram no senso comum e dele retiram a sua evidência.

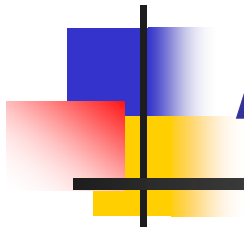


Ruptura com a “sociologia espontânea”

- Ruptura com aquele conhecimento da sociedade e de suas instituições – elaborado por profissionais da ciência social ou não – que utiliza a linguagem e as técnicas da sociologia apenas para reafirmar o saber imediato
- Ruptura com a reflexão sociológica a-crítica.

Bourdieu et al.:

As técnicas de ruptura





A vigilância epistemológica

- A epistemologia, teoria da ciência, tem por objeto o estudo do processo de produção dos conhecimentos científicos.
- E, para Bourdieu et al, a reflexão epistemológica, nas Ciências Sociais, deve estar presente em todo o processo de pesquisa, a começar pela construção do objeto de estudo, que não pode se confundir com os objetos que nos são dados pelo senso comum.
- A atenção constante, refletida, para evitar a contaminação do processo de produção científica pelas noções auto-evidentes do senso comum é o que Bourdieu et al chamam de "vigilância epistemológica"



Os obstáculos epistemológicos

- São as dificuldades que se apresentam ao pesquisador, seja na construção do seu objeto de pesquisa, seja no tratamento metodológico do mesmo.
- Não vencidos, tais obstáculos impedem o tratamento científico, consciente e controlado, dos objetos de investigação



A ruptura epistemológica

- A boa epistemologia requer do pesquisado o uso de técnicas de ruptura com o senso comum, evitando as tentações do saber imediato e as facilidades de uma sociologia espontânea.



As técnicas de ruptura

- O uso das estatísticas, que desmascaram verdades estabelecidas, estereótipos e generalizações apressadas
- O uso de definições provisórias do objeto a ser investigado, mas que sejam rigorosamente precisas, porque proporcionadas por uma análise lógica
- O uso da análise das explicações correntes sobre uma determinada ordem de fatores, mediante o recurso à análise lexicológica



A construção do dado e o papel da teoria

- Se o fato se conquista e se constrói
- Desafios:
 - Precisão dos conceitos
 - Explicitação de hipóteses: as hipóteses científicas recusam a ilusão do saber imediato
 - A formalização e verificação de modelos de explicação



Natureza formal e valor das hipóteses científicas

- Hipóteses são sistemas de conhecimento
- Que contêm um juízo problemático em seu núcleo central
- No qual se propõe a existência de relação entre dois ou mais fenômenos (definidos conceitualmente de modo preciso), indicando-se a natureza dessa relação
- Esse núcleo central da hipótese tem uma chance de ser verdadeiro que é tanto maior quanto mais essa proposição se sustente em teorias científicas prévias
- E desse núcleo decorrem, como conseqüências lógicas, outros juízos e argumentos secundários
- A formulação e verificação de hipóteses é o mecanismo pelo qual avança o conhecimento científico
- Nesse sentido, mesmo as hipóteses rejeitadas são úteis por reduzirem a nossa margem de ignorância sobre os fenômenos.



Análise quantitativa e o desafio de medir

- SE O PROCESSO DE MEDIR É DEPENDENTE DA CONSTRUÇÃO TEÓRICA (analítica, crítica face ao senso comum) QUE O PRECEDE (Bourdieu et al),
- COMO FAZER A PASSAGEM ENTRE;
 - os CONCEITOS (formulados a um nível teórico de elevada abstração)
 - e as VARIÁVEIS (a serem manejadas no estudo empírico)?
- isto é, COMO PASSAR DAS DEFINIÇÕES TEÓRICAS ÀS DEFINIÇÕES OPERACIONAIS com a segurança de que os indicadores escolhidos medem o conceito que se quer traduzir operacionalmente?